

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 11/11/2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Karina Espúrio

A “linha clara” como estética imagética da palavra proustiana: os casos de
No caminho de Swann e À sombra das raparigas em flor, de Marcel Proust,
adaptados para narrativas gráficas

São Jose do Rio Preto
2022

Karina Espúrio

A “linha clara” como estética imagética da palavra proustiana: os casos de
No caminho de Swann e À sombra das raparigas em flor, de Marcel Proust,
adaptados para narrativas gráficas

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

Nome do orientador:
Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattnher

São José do Rio Preto
2022

E77“

Espúrio, Karina

A “linha clara” como estética imagética da palavra proustiana: : os casos de "No caminho de Swann" e "À sombra das raparigas em flor", de Marcel Proust, adaptados para narrativas gráficas / Karina Espúrio. -- São José do Rio Preto, 2022

231 p. : il., tabs., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientador: Alvaro Luiz Hattnher

1. Adaptação. 2. Marcel Proust. 3. Stéphane Heuet. 4. Linha Clara. 5. Recordatório. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Karina Espúrio

A “linha clara” como estética imagética da palavra proustiana: os casos de *No caminho de Swann* e *À sombra das raparigas em flor*, de Marcel Proust, adaptados para narrativas gráficas

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES

COMISSÃO EXAMINADORA

1. Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattnher
UNESP – Campus de São José do Rio Preto
Orientador
2. Prof. Dr. Guilherme Mariano Martins da Silva
Universidade Regional do Cariri
3. Profa. Dra. Paula Godoi Arbex
Universidade Federal de Uberlândia
4. Prof. Dr. Ivan Marcos Ribeiro
Universidade Federal de Uberlândia
5. Profa. Dra. Nilce Maria Pereira
UNESP – Campus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
11 de novembro de 2022

Dedico este trabalho a todos aqueles que resistem pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattnher, por todo o apoio e pela paciência.

Agradeço ao pessoal da seção de pós-graduação da Unesp de São José do Rio Preto, especialmente à Silvia Emiko e ao Mauro Miasaki, que, mesmo sobrecarregados pelo intenso volume de trabalho, sempre me ajudaram quando precisei. Também agradeço aos funcionários da biblioteca do mesmo campus, especialmente à Luciane A. Passoni pelos esclarecimentos dados em relação à entrega do trabalho à biblioteca.

Agradeço ao coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras, Prof. Dr. Pablo Simpson Kilzer Amorim, pelo gentil acompanhamento de questões burocráticas durante o processo de feitura deste trabalho.

Agradeço à Profa. Dra. Marize Mattos Dall’Aglio Hattnher e à Rosemar Rosa Brena pelos conselhos nos momentos mais difíceis.

Agradeço à Profa. Dra. Norma Wimmer e à Profa. Dra. Nilce Maria Pereira pelas importantes contribuições feitas para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos amigos Camila Mequi Maya e Lucas Ferreira Luiz pelo grande apoio que me foi dado na fase de escrita desta pesquisa.

Agradeço à Giuliana Mazota que me ouviu nos momentos de maior ansiedade.

Agradeço às minhas amigas Clarissa Marquezepi Picolo, Laís Midori da Silva, Thadyanara Wanessa Martinelli Oliveira e Winnie Wouters Fernandes Monteiro por me ajudarem sempre.

Agradeço ao Fernando Aparecido Poiana, que sempre me deu a força que eu achava que não tinha.

“Não há arte superior ou arte inferior: há inteligência e mediocridade.”
Élie Faure, *L'Aurore*, 13/09/1902.

RESUMO

A leitura de *No caminho de Swann* (2004) e *À sombra das raparigas em flor* (2004), dois primeiros volumes do romance *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, adaptados para o suporte de histórias em quadrinhos por Stéphane Heuet, mostra que o tratamento do discurso literário proustiano é um elemento desafiador no processo adaptativo desse quadrinista. Isso é sugerido pelo uso constante que ele faz de balões de fala e, principalmente, de recordatórios. Heuet manteve a palavra proustiana em sua adaptação, não somente ao utilizar esses recursos verbais dos quadrinhos à exaustão, mas, também, quando ele desenhou o discurso de Proust. Para transpor a narrativa proustiana imagetivamente, Heuet utiliza a “linha clara”, conhecida por sua nitidez e economia gráfica. Dessa forma, Heuet uniu, em seus quadrinhos, a palavra proustiana, legitimada criticamente, com a “linha clara”, estratégia gráfica considerada clássica, de fácil leitura e validada pela crítica. Assim, ele destaca parte do texto proustiano em seu trabalho, mantendo-o com o uso de balões de fala e recordatórios, elemento verbal este primordial para a construção da adaptação heuetiana e estudado neste trabalho por meio de uma tipologia expandida, e torna visível uma outra parcela da narrativa de Proust por meio de imagens. Com isso, defendemos a tese de que o uso da “linha clara” para desenhar o discurso proustiano criou uma estética imagética que torna clara e graficamente compreensível a palavra do romancista francês para o leitor dos quadrinhos.

Palavras-chave: Adaptação. Marcel Proust. Stéphane Heuet. Linha Clara. Recordatório.

ABSTRACT

The reading of *Swann's Way* (2004) and *In the Shadow of Young Girls in Flower* (2004), the first two volumes of Marcel Proust's novel *In Search of the Lost Time* adapted into graphic novels by Stéphane Heuet, reveals that the Proustian literary discourse was a challenging element in the adaptation by this comic-book artist. This is suggested by how he constantly uses speech balloons and mainly captions. Heuet kept the Proustian word in his adaptation not only when extensively using these comic-book verbal resources, but also when drawing Proust's discourse. To change Proust's narrative into images, Heuet uses the "clear line", which is known for its clarity and graphic economy. Hence, in his comic books, Heuet drew together the critically legitimized Proustian word and the classic, easy-to-ready and critically validated "clear line". Consequently, he highlights part of the Proustian text in his work by keeping it in the speech balloons and captions, with this verbal element being pivotal for the building of Heuet's adaption, and which is investigated in this study using an expanded typology, while he also employs images to render the other part of the Proustian text visible. Considering this, we defend the thesis that Heuet's use of the "clear line" to draw the Proustian discourse has created some image aesthetics that makes the French novelist's word clear and more graphically accessible to readers of comic books.

Keywords: Adaptation. Marcel Proust. Stéphane Heuet. Clear Line. Caption.

RÉSUMÉ

La lecture de *Du Côté de Chez Swann* (2004) et *À l'Ombre des Jeunes Filles en Fleur* (2004), les deux premiers tomes du roman *À la Recherche du Temps Perdu*, de Marcel Proust, adaptés en bande dessinée par Stéphane Heuet, montre que le traitement du discours proustien est un élément ambitieux dans le processus d'adaptation de ce bédéiste. Ceci est suggéré par son utilisation constante de bulles et, surtout, de récitatifs. Heuet a gardé la parole proustienne dans son adaptation, pas seulement lorsqu'il a épuisé ces ressources verbales de la bande dessinée, mais aussi lorsqu'il a dessiné le discours de Proust. Pour transposer en image le récit proustien, Heuet utilise la « ligne claire », connue pour sa netteté et son économie graphique. Ainsi, Heuet fusionne, dans ses bandes dessinées, la parole proustienne, légitimée critiquement, à la « ligne claire », une stratégie graphique jugée classique, facile à lire et validée par la critique. Par conséquent, il met en valeur une partie du texte proustien dans son œuvre, en la maintenant par l'utilisation de phylactères et de récitatifs. Celui-ci est primordial pour la construction de l'adaptation heuetienne, en étant étudié dans cette recherche par une typologie élargie, rendant visible une autre partie du récit de Proust par les images. Ainsi, nous défendons la thèse selon laquelle l'utilisation de la « ligne claire » pour dessiner le discours proustien a créé une imagerie esthétique qui rend la parole du romancier français claire et graphiquement compréhensible pour le lecteur des bandes dessinées.

Mots-clés : Adaptation. Marcel Proust. Stéphane Heuet. Ligne Claire. Récitatif.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 – A IMAGEM	
1.1 Os primórdios da arte sequencial	16
1.2 A HQ antes da HQ	27
1.3 A HQ quase uma HQ	32
1.4 A HQ como HQ	37
1.5 A HQ e o desenvolvimento de um estilo gráfico: a “linha clara”	42
1.6 Alguns expoentes da “linha clara”	45
1.7 Adaptações de clássicos da literatura para HQ: o caso da <i>Recherche</i> de Stéphane Heuet, a “linha clara” e elementos não verbais dessa transposição intermediática	52
CAPÍTULO 2 – A PALAVRA	
2.1 O uso da palavra nos quadrinhos	71
2.2 Elementos verbais na adaptação da <i>Recherche</i> para quadrinhos: o balão de fala, a onomatopeia e o recordatório	74
2.3 Tipologia expandida do recordatório	88
2.3.1 Recordatório-introdutório de ação	89
2.3.2 Recordatório-descritivo espacial	94
2.3.3 Recordatório-contexto	97
2.3.4 Recordatório-sequência	100
2.3.5 Recordatório-citação	103
2.3.6 Recordatório-síntese de fim	107
2.3.7 Recordatório-introdutório de personagem	108
2.3.8 Recordatório-descritivo de personagem	112
2.3.9 Recordatório-narrativo autodiegético	123
2.3.10 Recordatório-narrativo heterodiegético	128
2.3.11 Recordatório-narrativo discurso indireto	130
2.3.12 Recordatório-narrativo homodiegético	134
2.3.13 Recordatório-multivoz narrativa	136
2.3.14 Recordatório-diário	139

2.3.15	Recordatório-narrativo homodiegético autor	142
2.3.16	Recordatório-voz externa	144
2.3.17	Recordatório-verbo-imagético	146
 CAPÍTULO 3 – A IMAGEM E A PALAVRA NA <i>RECHERCHE</i> DE HEUET		
3.1	O estado da arte na adaptação literatura ► quadrinhos	153
3.2	A crítica à adaptação de Stéphane Heuet	159
3.3	A <i>Recherche</i> de Heuet: a “linha clara” como estética imagética da palavra proustiana	170
 CONCLUSÃO		220
 REFERÊNCIAS		222
 APÊNDICE		230

INTRODUÇÃO

As adaptações de textos literários para outros meios, como o cinema, a televisão e as histórias em quadrinhos, são um aspecto importante da produção cultural. Embora o resultado desse processo adaptativo vez ou outra atraia a ira de leitores e críticos mais conservadores, o fato é que estamos diante de um fenômeno cuja ubiquidade se impõe até mesmo às recepções mais hostis. Quando olhamos mais cuidadosamente para o caso do objeto de estudo do nosso trabalho, a adaptação de *No caminho de Swann* e *À sombra das raparigas em flor*, de Marcel Proust, para narrativas gráficas realizadas pelo quadrinista francês Stéphane Heuet, e analisamos a história da recepção crítica dessa adaptação, notamos tanto um conjunto de concepções críticas equivocadas, alheias aos meandros técnicos do processo criativo, quanto certa indisposição deliberada por parte dos resenhistas em se aprofundar sobre o tema, postura disfarçada, muitas vezes, sob a noção, sempre duvidosa, de que o trabalho final do adaptador não faz jus ao texto adaptado.¹ O que é necessário para que essa justiça seja feita, no entanto, nunca é criteriosamente definido do ponto de vista metodológico. Por ora, para efeitos de introdução, fiquemos com a seguinte ideia, seguida de algumas definições, do que seja uma história em quadrinhos.

Segundo Will Eisner, “as histórias em quadrinhos são, ao mesmo tempo, uma forma de arte e de literatura” (2008, p. 6). Conforme o autor, os quadrinhos são, conjuntamente, arte, pois trabalham com a imagem, e literatura, já que utilizam a palavra. De acordo com Nick Sousanis, os quadrinhos são vistos como uma “forma híbrida: feita para ser tanto lida, quanto vista” (2007, p. 60). Sousanis também diz que os quadrinhos são heterogêneos, visto que podem ter imagens e palavras. Já para Jochen Gerner, “as histórias em quadrinhos são um sistema verbo-icônico” (2008, p. 13), misturando, assim, o verbal e o não verbal. Conforme Jean-Christophe Menu, os quadrinhos são “a articulação do texto e da imagem [sendo essa] uma condição *sine qua non* para definir uma história em quadrinhos” (2011, p. 468). Menu relaciona os sistemas icônico e verbal, mas coloca a imagem como primordial nessa forma de arte. Por fim, Thierry Groensteen afirma que a HQ é considerada “como um conjunto original de mecanismos produtores de sentido” (1999, p. 2). Segundo o autor, as histórias em quadrinhos, ao misturarem imagens e palavras, criam uma união de elementos característica dessa forma artística. As definições supracitadas, em síntese, relacionam os quadrinhos a uma junção entre o aparato imagético e o discurso verbal, constituindo, com a união desses dois elementos, um conjunto singular que

¹ Linda Hutcheon (2011, p. 14) utiliza “texto adaptado” para referir-se a uma obra que foi transposta para uma mídia diferente daquela de sua origem.

define a HQ² como expressão artística. Dessa forma, a leitura dos quadrinhos implica, necessariamente, em realizarmos uma cuidadosa articulação entre as funções que a informação não verbal e a linguística podem desempenhar na constituição formal da obra.

As HQs misturam imagens e palavras, mas, de acordo com Groensteen, “nas histórias em quadrinhos [...], a narração passa primeiramente (salvo exceção) pelas imagens” (1999, p. 14). Desse modo, podemos concluir que, segundo o autor, ao visualizarmos uma obra quadrinística, o primeiro elemento que nos salta aos olhos, ressalvados alguns casos, é a composição pictórica. É por isso que a imagem é o assunto do primeiro capítulo deste trabalho. Nele, fazemos um apanhado histórico do uso de representações imagéticas na arte, como, por exemplo, as imagens das grutas de Lascaux, o conjunto gráfico que forma a tapeçaria de Bayeux, além de trabalhos imagéticos que introduzem elementos quadrinísticos, como as onomatopeias, os primórdios do balão de fala e, também, as noções de movimento. Também, é abordado o aparecimento dos primeiros quadrinhos modernos, com trabalhos de John Gadbury, de William Hogarth e de Rodolphe Töpffer. Além disso, introduzimos a “linha clara”, procedimento imagético dos quadrinhos que prioriza a legibilidade das linhas, a limpidez da imagem, adotando formas equilibradas, com contornos e cenários bem delineados e sem elementos acessórios, além de apresentar, geralmente, cores planas, sem sombras. Em seguida, apresentamos alguns expoentes europeus do uso da “linha clara”, como Hergé e Edgar P. Jacobs, nos quadrinhos para introduzirmos a utilização desse estilo gráfico como atrativo para a realização de adaptações quadrinísticas de clássicos da literatura para o formato de narrativas gráficas e, dessa forma, introduzimos o trabalho de Stéphane Heuet, que utiliza a “linha clara” para adaptar *Em busca do tempo perdido* para quadrinhos. Por fim, abordamos a utilização de elementos não verbais na adaptação quadrinística heuetiana, como, por exemplo, cores, linhas cinéticas, sarjetas e metáforas visuais com o intuito de observar como Heuet os insere em seu trabalho adaptativo.

Depois de trabalharmos a utilização da imagem nas histórias em quadrinhos, abordaremos, no capítulo dois, a palavra. Para tal, realizamos um breve histórico do surgimento do sistema verbal escrito e como ele foi usado, primeiramente, em papiros, depois em manuscritos e, por fim, em livros, para transmitir conhecimento. A partir disso, analisamos como os quadrinhos usam os elementos verbais em sua composição, como, por exemplo, o balão de fala, a onomatopeia e, principalmente, o recordatório, recurso esse utilizado à exaustão na adaptação heuetiana e para o qual propomos a ampliação da tipologia idealizada por Thomas

² HQ é uma maneira de referir-se às histórias em quadrinhos.

Faye e publicada em *Bande Dessinée et Adaptation* (2015). A partir disso, analisamos os recordatórios presentes no trabalho adaptativo de Heuet e, também, em outras narrativas gráficas, expandindo os tipos de recordatório apresentados por Faye. A partir da tipologia de Faye, portanto, propomos a conceituação de subtipos desse recurso verbal a partir do conteúdo linguístico presente no recordatório.

No terceiro e último capítulo deste trabalho, unimos a imagem e a palavra na adaptação heuetiana, abordando a intersecção desses elementos nas narrativas gráficas produzidas pelo quadrinista francês e como eles produzem sentido nesse trabalho. Inicialmente, fazemos um breve histórico de estudos de teoria da adaptação que analisam a transposição de literatura para quadrinhos. Logo depois, analisamos trabalhos críticos sobre a adaptação heuetiana e como essa crítica, em geral, não leva em consideração os procedimentos compositivos utilizados pelo quadrinista para realizar seu trabalho, configurando-se, assim, em resenhas que acabam baseando-se, geralmente, em achismos. Na última seção deste trabalho, discutimos o papel da imagem na adaptação de Heuet, construída sobre o estilo gráfico da “linha clara”, tratada como apoio à palavra proustiana, evidenciada pelo uso de balões de fala, de onomatopeias e, principalmente, de recordatórios que tomam grande parte das páginas da adaptação heuetiana. Com isso, defendemos a tese de que o uso da “linha clara” para desenhar o discurso proustiano criou uma estética imagética que torna econômica e graficamente compreensível a palavra do romancista francês para o leitor dos quadrinhos.

CONCLUSÃO

No primeiro capítulo deste trabalho, abordamos a “linha clara” como estilo pictórico. Como vimos, ela apresenta um traço tradicional, clássico, livre de excessos e de arrojo gráfico. Também discutimos como o uso desse procedimento gráfico foi legitimado por quadrinistas como Hergé e Edgar P. Jacobs, que criaram parâmetros gráficos que se tornaram referência para artistas dos quadrinhos, como, por exemplo, Stéphane Heuet e a sua adaptação de *No caminho de Swann* e *À sombra das raparigas em flor* para narrativas gráficas. Também, nesse capítulo, analisamos de que maneira a “linha clara” e os recursos não verbais dos quadrinhos, como as vinhetas, as bandas, as molduras, as sarjetas, os ideogramas, as linhas cinéticas e as metáforas visuais, são utilizados na transposição do discurso proustiano para as narrativas gráficas heuetianas. Desse modo, buscamos compreender como esses elementos quadrinísticos atuam na produção de sentido imagético da construção adaptativa feita por Stéphane Heuet.

No segundo capítulo, vimos como Heuet transpõe a palavra de Proust para elementos verbais dos quadrinhos, como balões, onomatopeias e recordatórios na feitura de sua adaptação quadrinística da *Recherche* proustiana. O principal recurso discursivo utilizado por Heuet em sua adaptação é o recordatório, que aparece em várias páginas de seu trabalho adaptativo, destacando a palavra proustiana e que, portanto, recebeu grande atenção nesse capítulo. Partindo de uma tipologia prévia realizada por Faye (2015), propusemos a nossa, levando em consideração as particularidades discursivas presentes tanto na adaptação de Heuet, como em outras narrativas gráficas nas quais mapeamos a presença de tipos diferentes de recordatório. A tipologia feita neste capítulo nos ajuda a compreender como esse recurso verbal quadrinístico atua, juntamente aos elementos não verbais, na produção de sentido de uma HQ. Portanto, pensamos que a tipologia criada por nós seja primordial não somente para compreender a construção de significado na adaptação heuetiana, mas também para entender o uso desse recurso discursivo em outras narrativas gráficas. Dessa forma, essa tipologia poderia, por extensão, ser aplicável a outros trabalhos quadrinísticos que apresentem o recordatório como um dos seus procedimentos de construção.

No terceiro capítulo, analisamos como o uso de um recurso gráfico legitimado, como a “linha clara”, e de elementos não verbais e verbais intercalam-se na construção adaptativa de Heuet para produzir sentido. Como mostra a análise, o adaptador de Proust, ao utilizar a “linha clara”, acabou cercando-se, intencionalmente ou não, de cuidados para que sua obra não só tivesse êxito artístico, mas também para que ela construísse, em torno de si, alguma forma de blindagem estético-crítica. Afinal, como as resenhas discutidas no nosso estudo revelam, o

histórico da recepção da adaptação heuetiana passou de um primeiro momento de rejeição inegociável para um período de aceitação crítica do valor estético e, sobretudo, do valor de aproximação da narrativa proustiana do grande público. Essa mudança de percepção também pode ser atribuída ao fato de o texto de Heuet trazer, para o primeiro plano, a palavra proustiana, sustentada pela limpidez da “linha clara”.

Nesse sentido, portanto, defendemos a tese de que a “linha clara” é uma estética imagética que dá visibilidade à palavra proustiana em Heuet. Visibilidade no sentido da clareza do traço, da nitidez do projeto estético e da perceptibilidade dos elementos que compõem a complexa interação de escolhas que permeiam o trabalho do adaptador. Além disso, há uma estética da visibilidade do discurso proustiano na adaptação heuetiana no sentido de que o traço discreto e sutil, escolhido pelo quadrinhista, coloca em proeminência, em realce, trechos do texto da *Recherche*. Isso acontece de forma a não só lembrar ao leitor qual é a filiação temático-formal dessa história em quadrinhos, mas também a reforçar a ideia de que aquele que a lê está diante de elementos de uma forte tradição verbo-visual que, no mínimo, merece ser lida com a justa atenção.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, J. **Como fazer histórias em quadrinhos**. Trad. Sílvia Neves Ferreira. São Paulo: Global, 1990.
- ALGOUD, A. **Dictionnaire Amoureux de Tintin**. Paris: Plon, 2016. *E-book*.
- ASSIS, E. G. **Aproximações entre letreiramento e tradução linguística na tradução de histórias em quadrinhos**. Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Lima. 2018, 320f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- AUERBACH, E. **Ensaio de literatura ocidental**. Trad. Samuel Titan Jr. E José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades; Ed 34, 2007.
- BAETENS, J. **Adaptation et Bande Dessinée: Éloge de la Fidélité**. Bruxelles: Les Impressions nouvelles, 2020.
- BAETENS, J. L'adaptation, une stratégie d'écrivain. MITAINE, B. *et al.* In: **Bande Dessinée et Adaptation**. Clermont-Ferrand : Presses Blaise Pascal, 2015. Páginas 41-59.
- BAETENS, J. Littérature et bande dessinée. Enjeux et limites. **Cahiers de Narratologie**, n. 16, 2009. Páginas 1-10.
- BAETENS, J.; SURDIACOURT, S. European Graphic Narratives. In: STEIN, D.; THON, J. N. (org.). **From Comic Strips to Graphic Novels Contributions to the Theory and History of Graphic Narrative**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2013. Páginas 347-362.
- BAETENS, J; VAN GELDER, H. Permanences de la Ligne Claire. Pour une Esthétique des trois unités dans 'L'ascension du Haut-Mal' de David B. In: FRESNAULT-DERUELLE, P.; SAMSON, J. **Poétiques de la Bande Dessinée**. Paris: L'Harmattan, 2007. Páginas 183-193.
- BAETENS, J. Proust en 48CC. HOUPPERMANS, S. (org.). **Proust Aujourd'hui 9**. Leyde: Brill, 2012. Páginas 173-183.
- BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. Trad. Thiago de Almeida Castor do Amaral. São Paulo: Peirópolis, 2017.
- BARBOSA, A. História e quadrinhos: a coexistência da ficção e da realidade VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (org.). In: **Muito além dos quadrinhos**. São Paulo: Devir, 2009.
- BARIL, S.; NAÏTS. **Colorisation de BD: du traditionnel au numérique**. Paris: Eyrolles, 2010.
- BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Trad. Isabel Pascoal. Lisboa: Edições 70, 2018.
- BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Trad. Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012.

BENJAMIN, W. A imagem de Proust. In: **Magia e técnica, arte e política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012. Páginas 37-50.

BERTHOU, B. Médiation, figuration, traduction : trois conceptions de l'adaptation d'œuvres littéraires en bande dessinée. MITAINE, B. et al. **Bande Dessinée et Adaptation**. Clermont-Ferrand: Presses Universitaires Blaise Pascal, 2015.

BLANCHARD, G. **La bande Dessinée: Histoire des Histoires en Images de la Préhistoire à nos Jours**. Verviers: Marabout Université, 1969.

BOUCHER, F. E. Marcel Proust en BD: Circonscrire l'Adaptation de Stéphane Heuet. **Revue Analyses**, v. 10, n. 3, 2015. Páginas 126-146.

BOURGET-LAPOINTE, S. Les adaptations comme interprétations créatives : le cas de Proust en B.D. **Postures**, n. 23, 2016. Páginas 1-16.

BYVANCK, A.W. Le Problème du Psautier de Paris. **Netherlands Yearbook for History of Art**, Nederlands Kunsthistorisch Jaarboek (NKJ) / Netherlands Yearbook for History of Art 6, 1955, páginas 31-56.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2014.

CAMPOS, R. **HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações**. São Paulo: Edições SESC SP, 2020. *E-book*.

CHARTIER, A. M. Proust en BD. **Hermès**, v. 54, 2009. Páginas 53-58.

CHAVANNE, R. **Composition de la Bande Dessinée**. Montrouge: Éditions PLG, 2010.

CHINEN, N. **Linguagem HQ: conceitos básicos**. São Paulo: Criativo, 2011.

CIMENT, G.; GROENSTEEN, T. **100 Cases de Maîtres. Un Art Graphique : La Bande Dessinée**. Paris: Editions de La Martinière, 2010.

CIRNE, M. **Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

COUPERIE, P.; DESTEFANIS, P. **História em quadrinhos e comunicação de massa**. Trad. José Fioroni Rodrigues & Luiz Sadaki Hossaka. São Paulo: MASP, 1970.

DAVIES, P. F. **Comics as Communication: a Functional Approach**. Londres: Paul Gave MacMillan, 2019.

DELEUZE, G. **Proust e os signos**. Trad. Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

DEYZIEUX, A. « **Les Grands Courants de la Bande Dessinée** », *Le français aujourd'hui*, v. 161, n°. 2, 2008. Páginas 59-68.

DUC. **L'Art de la Bande Dessinée. Tome 1: Du Scénario à la Réalisation.** Grenoble: Glénat, 1997.

DUMORTIER, R. **L'Atelier de la Bande Dessinée: J'apprends à Dessiner et à Raconter.** Bruxelles: Éditions Moulinsart, 2000.

DUNCAN, R. Comics and Rhetoric. In: BRAMLETT, F. *et al.* **The Routledge Companion to Comics.** Londres: Routledge, 2017. *E-book*

EISNER, W. **Expressive Anatomy for Comics and Narrative: Principles and Practices from the Legendary Cartoonist.** New York: W. W. Norton & Company, 2008.

EISNER, W. **Narrativas gráficas: princípios e práticas da lenda dos quadrinhos.** Trad. Lenadro Luigi Del Manto. 2a ed. São Paulo: Devir, 2008.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial.** Trad. Luis Carlos Borges e Alexandre Boide. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ENJOLRAS, L. Trans-fiction, ou Marcel : la BD. **Contemporary French and Francophone Studies**, v. 9, n. 1, 2005. Páginas 31-45.

ESPURIO, K. **Em busca do tempo perdido recriado em quadrinhos: o narrador de 'No caminho de Swann' adaptado para narrativas gráficas.** Orientador: Prof. Dr. Alvaro Luiz Hattner. 2015, 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto.

FAYE, T. (Dé)constructions Narratives et Persistance du Texte : Images du Cid, entre Performance Épique et Bande Dessinée. MITAINE, B. *et al.* **Bande Dessinée et Adaptation.** Clermont-Ferrand : Presses Blaise Pascal, 2015.

FAURE, E. Caran d'Ache. **L'Aurore.** Edição de 13/09/1902. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k728487r/f2.item.zoom>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FRESNAULT-DERUELLE, P. **La Bande Dessinée.** Paris: Armand Colin, 2009.

FRESNAULT-DERUELLE, P. **La Bande Dessinée.** Paris: Hachette, 1972.

FRESNAULT-DERUELLE, P. Le verbal dans les bandes dessinées. **Communications**, n. 15, 1970. Páginas 145-160.

GAUDREAULT, A; GROENSTEEN, T. (org.). **La transécriture. pour une theorie de l'adaptation. littérature, cinema, bande dessinée, théâtre, clip.** Angoulême: Éditions Nota Bene, 1998.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa.** Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1979.

GERNER, J. **Contre la Bande Dessinée: Choses Lues et Entendues.** Paris: L'Association, 2008.

GOBIN, M.H. **Proust en B.D.? Que dirait Baudelaire? Étude sémiotique, littérature et esthétique.** Paris: Connaissances et Savoirs, 2006.

GROENSTEEN, T. **La Bande Dessinée Depuis 1975.** Paris: MA Éditions, 1985.

GROENSTEEN, T. **La Bande Dessinée et le Temps.** Tours: Presses Universitaires François-Rabelais, 2022.

GROENSTEEN, T. **La Bande Dessinée: Mode d'Emploi.** Bruxelles: Les Impressions Nouvelles, 2007.

GROENSTEEN, T. **La Bande Dessinée: Une Littérature Graphique.** Toulouse : Les Essentiels Milan, 2005.

GROENSTEEN, T. **Le Bouquin de la Bande Dessinée.** Paris: Robert Laffont, 2020. *E-book*.

GROENSTEEN, T; PEETERS, B. Töpffer: **L'Invention de la Bande Dessinée.** Paris: Hermann, 1994

GROENSTEEN, T. **Parodies: La Bande Dessinée au Second Degré.** Paris: Skira Flammarion, 2010.

GROENSTEEN, T. **Système de la Bande Dessinée.** Paris: PUF, 1999.

GROVE, L. **Comics in French: The European Bande Dessinée in Context.** New York: Berghahn Books, 2010.

GUBERN, R. **Literatura da imagem.** Trad. Maria Ester Vaz da Silva e Irineu Garcia. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 1: No caminho de Swann: Combray.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 2: À sombra das raparigas em flor - parte 1.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 3: À sombra das raparigas em flor - parte 2.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 4: Um amor de Swann - parte 1.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 5: Um amor de Swann - parte 2.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.

HEUET, S.; PROUST, M. **Em busca do tempo perdido 6: No caminho de Swann: nomes de lugares.** Trad. André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2014.

HOUPPERMANS, S. À la Recherche des Images Perdues : Proust et Heuet. **Relief**, n. 2, v. 3, 2008. Páginas 398- 423.

HOUPPERMANS, S. Pas Mon Genre: Swann en BD. **Marcel Proust Aujourd'hui**, v. 7, 2009. Páginas 158-176.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

JEFFROY-UNTER, G. **Bulles de France**. Grenoble: Presses universitaires de Grenoble, 2013.

JOLY, M. **A imagem e os signos**. Trad. Laura Carmo Costa. Lisboa: Edições 70, 2005.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 13. ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 2009.

JONES JR, W. B. Classics Illustrated and the evolving art of comic-book literary adaptation. In : LEITCH, T. (org.). **The Oxford handbook of adaptation studies**. Oxford: Oxford University Press, 2017. p. 214-238.

KOUKKONEN, K. **Studying Comics and Graphic Novels**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2013.

KRAZEWSKI, P. La Quadrature de la Bande Dessinée. **Appareil**, v. 17, 2016. Páginas 1-30.

LEMOINE, F. The representation of ineffable. CLÜVER, C. *et al.* **The Imaginary: Word and Image**. Leiden: Brill, 2015. Páginas 131-146.

LEROI-GOURHAN, A. Les rêves. **Le fil du temps**. Paris : Fayard, 1986, páginas 292-314.

MARION, P. Narratologie médiatique et médiagenie des récits. **Recherches en communication**, v. 7, 1997, p. 61-87.

MAZUR, D; DANNER, A. **Quadrinhos: história moderna de uma arte global**. Trad. Marilena Moraes. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

McCLOUD, S. **Desvendando quadrinhos**. Trad. Helcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

MEDEIROS, T. S. Psicodelia, humor e militância: os coletivos de mulheres quadrinistas no *comix underground* norte-americano. **Revista Ártemis**, vol. XXVI, n. 1, p. 76-103, jul-dez, 2018.

MENU, J. C. **La Bande Dessinée et Son Double**. Paris: L'Association, 2011.

MILLER, A. Formalist Theory. In: SMITH, MATTHEW J. (org.) **The Secret Origins of Comics Studies**. Londres: Routledge, 2017. *E-book*

MILLER, A. **Reading Bande Dessinée**. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

MITAINE, B. *et al.* **Bande dessinee et adaptation**. Clermont-Ferrand: Presses Universitaires Blaise Pascal, 2015.

MÜLLER, J. Proust en BD : Économie de lecture et ré-création Proustienne. **Cahiers de Narratologie**, v. 31, 2016. Páginas 1-12.

OSTROWER, F. A construção do olhar. *In*: NOVAES, A. **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PAULA, M. V. A conquista da leitura visual irresponsável. *In*: PAULA, M. V. *et al.* (org.). **Teoria em quadrinhos**. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2016, páginas 99-114.

PEETERS, B. Hergé et Jacobs, Tours et Détours d'une Amitié. **Académie Royale de Langue et de Littérature Françaises de Belgique**, 2005. Páginas 1-7.

PEETERS, B. **Le Monde d'Hergé**. Bruxelles: Casterman, 2004.

PEETERS, B. **Lire la Bande Dessinée**. Paris: Flammarion, 2010.

PEREIRA, N. M. As Fábulas de Lobato e o Universo Fabular de seu Primeiro Ilustrador. *In*: SANTANA-DEZMANN, V. *et al.* (org.). **Para compreender Monteiro Lobato**. Lünen: Oxalá Editora, 2021. Páginas 61-82.

PERRIER, G. Image, didactique, mémoire: Proust à travers quelques bandes dessinées. ROUVIÈRE, N. (org.). **Bande dessinée et enseignement des humanités**. Grenoble: UGA Éditions, 2012. Páginas 183-197.

PERRY, G.; ALDRIDGE, A. **The Penguin Book of Comics**. Londres: Penguin Books, 1967.

PETERLE, G. **Comics as a Research Practice: Drawing Narrative Geographies Beyond the Frame**. Abingdon; New York: Routledge, 2021.

PIGEAUD, R. Les Rituels des Grottes Ornées : Rêves de Préhistoriens, Réalités Archéologiques. **Restituer la Vie Quotidienne au Paléolithique Supérieur**. Paris, 2006, páginas 1-7.

PINA, P. K. C. **Literatura em quadrinhos: arte e leitura hoje**. Curitiba: Appris, 2012.

POMIER, F. **Comment Lire la Bande Dessinée?** Paris: Klincksieck, 2005.

POSTEMA, B. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos**. Trad. Gisele Rosa. São Paulo: Peirópolis, 2018.

PROUST, M. **À sombra das raparigas em flor**. Trad. Fernando Py. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PROUST, M. **No caminho de Swann**. Trad. Fernando Py. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

REIS, R. Cânon. *In*: JOBIM, J. L. **Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. Páginas 65-92.

RENARD, J.- B. **Clefs pour la Bande Dessinée**. Paris: Editions Seghers, 1978.

ROCHA, D. L. B. A teoria da adaptação sustentando o cuidado de enfermagem em hospital pediátrico: um estudo de caso. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 3, p. 569-574, jul./set. 2009.

SABIN, R. **Comics, Comix & Graphic Novels: A History of Comic Art**. New York: Phaidon Press, 1996.

SANDERS, J. **Adaptation and appropriation**. New York: Routledge, 2006.

SANTOS, R. E. Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos: convenções e rupturas. *In*: VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. (org.). **A linguagem dos quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2015.

SARACENI, M. **The Language of Comics**. Londres: Routledge, 2003.

SCHNEIDER, G. **What Happens When Nothing Happens**. Leuven: Leuven University Press, 2016.

SMOLDEREN, T. **Naissances de la Bande Dessinée**. Bruxelles: Les Impressions Nouvelles, 2009.

SOUSANIS, N. **Desaplanar**. Trad. Érico Assis. São Paulo: Veneta, 2017.

TRONDHEIM, L; GARCÍA, S. **Bande Dessinée: Apprendre et Comprendre**. Paris: Delcourt, 2006.

VENAYRE, S. Vous avez dit art? *In*: GROENSTEEN, T. *et al.* **L'Art de la Bande Dessinée**. Paris: Éditions Citadelles & Mazenod, 2012.